



FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

PROPOSTA METODOLÓGICA

Eixo 4

MULHERES DO ROSÁRIO: A PRESENÇA FEMININA NA FESTA

Apresentação

A agência feminina nas festas de Nossa Senhora do Rosário pode ser analisada como elemento fundamental na manutenção dessa celebração. As mulheres desempenham papéis centrais tanto na celebração religiosa, quanto na continuidade da festa. Elas são responsáveis pela preparação dos alimentos, pela decoração dos espaços sagrados e pela organização das procissões e celebrações. Essas mulheres assumem funções que possibilitam a permanência da festa, garantindo a realização das novenas e outros rituais de devoção.

Através das narrativas das participantes da festa, a atuação das mulheres na festa de Nossa Senhora do Rosário não se resume apenas na execução de tarefas. Elas são responsáveis por manter a linha mestra que conecta os laços familiares e religiosos. Um exemplo disso é a organização da novena, que, além de ser um momento de devoção, também é um espaço em que, essas mulheres, por meio da oralidade, relatam suas lutas diárias e buscam, ao construir uma identidade alicerçada na festa, se fortalecem a cada dia. Através das orações, saberes são transmitidos e valorizados, conferindo protagonismo a essas mulheres que mantêm viva a festa. Essa agência feminina se expressa

em todos os momentos de encontro que antecedem a celebração, reforçando os laços identitários. São mulheres fortes, lideranças, que pensam e organizam os encontros que precedem a festa, pois, é nesses espaços que a festa é planejada. Elas são mantenedoras da história que é transmitida ao longo das gerações, sendo essas mulheres guardiãs dessa tradição.

A narrativa dessas mulheres, que vivenciam a festa, possibilita que se traga para sala de aula suas trajetórias, promovendo um debate urgente e necessário sobre o papel das mulheres em outros setores da sociedade, além de destacar a resistência e a luta contra a discriminação racial e o racismo tão presentes na sociedade. Esse contexto também abre espaço para o docente trabalhar com a história de outras mulheres negras que exercem protagonismo em diferentes momentos históricos. Dentre elas, podemos destacar a professora catarinense Antonieta de Barros, eleita a primeira deputada estadual mulher e negra do país em 1935.

Diálogo interdisciplinar

Esse eixo oferece uma oportunidade para os estudantes compreenderem a Festa de Nossa Senhora do Rosário, analisando o papel das mulheres negras na organização dessa prática festiva como forma de resistência e afirmação de identidade. Além de manifestar a fé, a festa também é um espaço de transmissão de saberes, possibilitando a reflexão sobre a importância da oralidade na manutenção dessa tradição. As diferentes áreas de conhecimento podem contribuir com essa discussão. A área de Geografia pode contribuir analisando o papel das mulheres na sua organização da sociedade e os novos papéis desempenhados ao longo do tempo. A Língua Portuguesa pode colaborar com a análise das narrativas e produção de materiais que farão parte da exposição, momento em que a área de Artes também pode se integrar, estimulando a criatividade na representação de figuras históricas, inclusive por meio de pinturas e desenhos. Essa atividade interdisciplinar propicia uma abordagem maior do tema, favorecendo a construção de conhecimento a partir de diferentes perspectivas. E esse trabalho se torna ainda mais relevante ao considerarmos a luta contra o preconceito e discriminação de gênero, uma questão urgente e necessária para refletir na atualidade.

Objetivos

- Analisar e discutir o papel das mulheres na organização da festa de Nossa Senhora do Rosário, destacando suas funções e responsabilidades.
- Estudar como as mulheres contribuem para a organização das procissões, da missa, e outras atividades que fazem parte da dinâmica da festa.
- Entender como as mulheres desempenham o papel fundamental na preservação e transmissão das práticas da festa, como a elaboração dos trajes, comidas, dentre outros elementos.
- Refletir como a participação ativa das mulheres na festa do Rosário pode desafiar a pensar as relações de gênero instituídas na sociedade.
- Problematicar como as mulheres, por meio de sua participação na festa, se tornam agentes de resistência diante das mudanças do papel feminino na sociedade ao longo dos anos.

Atividade 1: Análise de narrativas

Caminhos metodológicos

A orientação metodológica é que os estudantes realizem a leitura das narrativas que contam a história das mulheres que participam ativamente da Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Balneário Piçarras. Após a leitura e análise, os estudantes deverão responder às questões propostas, que buscam evidenciar a participação feminina na festa e sua importância para a realização do evento. Em seguida, a partir das respostas, provoque uma reflexão sobre o papel das mulheres nas festividades: como sua atuação contribui para a preservação e perpetuação da festa, como sua presença expressa resistência e fortalece as tradições culturais e religiosas da comunidade.

TRECHO 1

MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA

Maria Conceição Pereira, nascida em Itajaí em 1954, tem em sua trajetória a luta contra o racismo. Ela reflete que, na história de luta do povo negro, as mulheres desempenharam um papel fundamental desde o período da escravidão, evidenciando sua atuação central na resistência e luta por liberdade, como exemplifica ao se referir a Dandara. Ao recordar das pretas rezadeiras e das cozinheiras, destaca-se o protagonismo dessas mulheres nos rituais, na espiritualidade e na preservação das práticas culturais de matriz africana.

Durante a entrevista ao ser perguntada sobre a participação das mulheres na Festa de Nossa Senhora do Rosário ela responde:

“Olha, eu diria: de toda a organização, de toda a organização. Até porque na questão racial, na questão negra, as mulheres sempre foram elas que tomaram as decisões - as maiores, né? Na libertação dos escravos. A libertação dos escravos não começa com a assinatura da Lei Áurea. Começa com a mobilização das mulheres negras, que lavavam, passavam, engomavam, ganhavam um dinheirinho e compravam as cartas de alforria dos maridos, dos companheiros. Então, desde que saíram de África, as mulheres, elas sempre...as mulheres negras - elas sempre tiveram um domínio. As pretas velhas, rezadeiras, as cozinheiras...então elas.... Zumbi, o grande nome, mas por trás de Zumbi tinha Dandara. É, se for ver toda a história, os homens tinham a força. Eles tinham coragem de dizer, mas quem orquestrava nos bastidores eram as mulheres. E, ainda hoje, na festa do Rosário, se tu for numa reunião, que fala é a mulherada. (Risos)...”



TRECHO 2

IVIA RODRIGUES

Ívia Rodrigues reforça essa ideia ao narrar que a festa sempre foi gerenciada por mulheres e lembra com carinho as mulheres de sua família que sempre estiveram presentes na organização da festa.

“Eu acho que ela sempre foi uma festa gerenciada por mulheres. Uma vez a gente teve como exemplo muito grande a tia Lôca, a minha vó, a dona Cema. A gente teve mulheres gigantes, assim, que tomavam conta de tudo e, quando tudo dava errado, elas resolviam entre elas, sabe? Tipo: “Vamos lá na casa da Lôca agora, sentar e conversar.” Ali, elas resolviam entre elas. E a tia Dina...então nós temos mulheres assim, icônicas, que resolveram tudo a vida inteira. Então, desta forma, acontece. A festa não existe sem as mulheres. Ponto, né? Então, elas dão conta de tudo. De tudo. Então, não é necessário - não estou desmerecendo nenhum tipo de gênero, né? Por que a festa é mais a auto estima feminina do que masculina. As mulheres têm uma necessidade de pôr... Raquel, Zana...elas veem a necessidade de continuar o legado da mãe delas. A minha mãe, da mesma forma. E eu faria da mesma forma. A minha prima, da mesma forma. A minha tia foi pajem cinco vezes, então, pra minha prima é essencial a festa. A Pauline...a mãe dela. A Kelly... a mãe dela foi rainha. Avó dela foi a vida inteira. A gente fala: “Descascador oficial de batata da seleção”, porque era a senhora que pegava a sua faca e já estava lá, o dia inteiro, descascando de tudo, o dia inteiro, sentadinha, quieta, conversando com as outras. É legado pra gente. É essencial. A minha filha vê isso: “Mãe, eu não vou ter nada para fazer?” Vai. A gente via achar um trecho pra ti, calma. A minha sobrinha também. Então a gente tem essa necessidade de estar na festa.”



TRECHO 3

TÂNIA DE FÁTIMA DA SILVA RODRIGUES

Tânia de Fátima da Silva Rodrigues, enfatiza o papel fundamental das mulheres na organização da festa, lembrando que, no passado, outras mulheres desempenharam esse papel. Tânia destaca ainda que essa responsabilidade é transmitida às novas gerações, garantindo a continuidade e o fortalecimento do legado das mulheres na celebração de Nossa Senhora do Rosário.

“Por que tu vê, a maioria é mulher. Tem os homens, um ou dois, mas a maioria das mulheres que fazem leitura. Então, a mulherada, é fundamental na festa. Na realidade, eu pouco vou para a cozinha, sou palpiteira. A Zânia é uma mulher forte na cozinha, sabe? A Raquel também ajuda na cozinha. A Jurema também ajudava, mas a Jurema agora já não vem mais, porque já está muito cansada. A Salete agora está muito doente. A Eliane, que é mulher do Mauricio, que nos ajuda muito, vem a irmã junto, a Lisete. Nós temos um bom quadro de ajudantes e mulheres realmente que trabalham, né? A Raquel tempera as carnes, tempera os frangos, deixa isso aí. Essa é a mão do nosso povo, da mulherada.”



A PARTIR DA ANÁLISE DAS FONTES RESPONDA ÀS QUESTÕES:

1. A partir dos dados apresentados na entrevista, qual foi o papel desempenhado pelas mulheres na luta pela abolição da escravidão no Brasil? Quais são os exemplos citados por Maria Conceição Pereira para ilustrar essa participação?
2. Em que medida a mobilização das mulheres negras, como descrito nas narrativas, foi uma forma de resistência ao racismo e à opressão? Como as mulheres usaram a sua posição na sociedade para resistir ao sistema escravocrata?
3. O que a afirmação sobre o papel das mulheres nas reuniões da Festa do Rosário revela sobre a estrutura de poder e a liderança feminina dentro da comunidade negra?
4. De que forma a experiência da mulher negra, na construção da Festa do Rosário, pode ser conectada a outras manifestações culturais afro-brasileiras de resistência? Que elementos dessas manifestações podem ser usados para promover discussões sobre resistência e racismo nos dias atuais?

Atividade 2: Mulheres que fazem história

Caminhos metodológicos

Como segunda atividade, propõe-se uma pesquisa em que os estudantes, organizados em grupos e sob orientação docente, identifiquem mulheres negras com representatividade histórica, cultural, social e em outras dimensões. A investigação pode começar com figuras do estado de Santa Catarina e, posteriormente, ampliando-se o olhar sobre o país. Após o levantamento das informações, os grupos deverão sistematizar os dados em materiais como cartazes, painéis ou outros formatos criativos, que serão expostos nos espaços da escola e apresentados à comunidade escolar. A atividade parte das discussões e análises sobre a agência das mulheres na Festa de Nossa Senhora do Rosário, incentivando os estudantes a reconhecerem o protagonismo feminino negro na história e na sociedade.

Vale ressaltar:

Em 2024, foi aprovada a lei nº14.986/24, que estipula que os currículos escolares obrigatoriamente deverão abordar as conquistas das mulheres em diferentes áreas, nas ciências, cultura, artes, economia e política. Além disso, a lei estabelece que seja realizada na segunda semana de março, em toda a educação básica do país, a ‘Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História’. Em 2024, foi aprovada a lei nº14.986/24, que estipula que os currículos escolares obrigatoriamente deverão abordar as conquistas das mulheres em diferentes áreas, nas ciências, cultura, artes, economia e política. Além disso, a lei estabelece que seja realizada na segunda semana de março, em toda a educação básica do país, a ‘Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História’. Assim, é muito importante que o protagonismo feminino seja abordado em sala de aula, para inspirar meninas a buscarem seu espaço em diferentes áreas.

Acesse a lei no link:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14986.htm

Para ir além:

DIACÓPULOS, Jorge Ribeiro. Comunidade quilombola Tia Eva (Campo Grande/MS): memória, ensino de história e educação antirracista. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

O professor Jorge Ribeiro Diacópulos, desenvolveu a partir da dissertação do ProfHistória, um web site que aborda o protagonismo feminino. Tem como objetivo discutir o protagonismo negro e quilombola no estado de Mato Grosso do Sul, especificamente o Quilombo Tia Eva. O autor aponta a importância de estudar esse tema visto que foi silenciado na historiografia e no ensino de História ao longo dos anos. Segue o link:

<https://www.comunidadequilombolatiaeva.com.br/>

MOREIRA, Viviane da Silva. Ensinar mulheres na história: abordagens biográficas. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

A professora Viviane da Silva Moreira, desenvolveu um website a partir da dissertação: Ensinar Mulheres na História; Abordagens Biográficas. Tem como enfoque o estudo da história das mulheres no período colonial brasileiro, com base em biografias e narrativas, questionando omissões e silenciamentos. A autora sistematiza o produto final em um website, como possibilidade de democratização do conhecimento. Segue o link:

<https://mulheresnahistoria5.webnode.com/>

SILVA, Mônica Martins da. Antonieta de Barros : o que a memória de Antonieta de Barros nos ensina sobre representatividade de mulheres negras? Coleção Mulheres na sala de aula. Mônica Martins da Silva, Viviane da Silva Moreira. – Porto Alegre: UFRGS, 2024. Disponível em:

https://www.ufrgs.br/lhiste/wp-content/uploads/2024/04/antonieta_de_barros_digital2024.pdf

Este material faz parte de uma coleção que trata de mulheres negras e indígenas. É apresentado aos docentes como forma de ampliar o debate sobre a presença feminina nas aulas de História. Neste caderno, as autoras destacam Antonieta de Barros, eleita a primeira deputada negra do país em 1934, e sua trajetória, que evidencia a representatividade das mulheres na política de Santa Catarina. A obra propõe discussões necessárias e urgentes para refletir sobre as questões que as mulheres enfrentam na contemporaneidade. Dessa forma, o Ensino de História assume uma postura ético-política, buscando a superação das iniquidades. Segue link para acessar toda a coleção:

<https://www.ufrgs.br/lhiste/projeto-de-pesquisa-criacao-e-autoria-materiais-didaticos-de-historia/>

Neste vídeo, você vai conhecer uma parte do núcleo História e Memória que integra a exposição permanente do Museu Afro Brasil, em São Paulo, produzido pela Nova Escola. Neste núcleo estão retratos e textos de personalidades negras da História do Brasil, dentre as personalidade destaca-se Carolina Maria de Jesus, uma das mais importantes escritoras negras da literatura brasileira.

<https://www.youtube.com/watch?v=XbiyUQeGsfE>